Informativo CNI
Ano 2 • Número 8 • Agosto de 2015 • www.cni.org.br

Panorama das importações argentinas 2

Regime de incentivo fiscal para fabricantes de bens de capital é prorrogado 3

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Cenário político: resultados das eleições primárias argentinas

No último dia 9 de Agosto, a corrida presidencial na Argentina entrou em sua reta final. Foram realizadas **Primárias Abertas Simultâneas e Obrigatórias (PASO)** que definiram os candidatos que participarão, efetivamente, das eleições nacionais em outubro.

Os resultados das primárias ficaram bem próximos aos registrados nas últimas pesquisas divulgadas. A chapa oficialista encabeçada por **Daniel Scioli** saiu vitoriosa ao obter um total de 38,5% dos votos do país.

Por sua vez, a coligação *"Frente Cambiemos"* consolidou-se no segundo lugar. **Mauricio Macri** (24,2%) ganhou a disputa interna sobre os pré-candidatos da mesma chapa, Ernesto Sanz (3,3%) do *"Radicalismo"* e Elisa Carrió (2,1%) da *"Coalizão Cívica"*.

Sergio Massa saiu vitorioso nas primárias da aliança *"Unidos por Uma Nueva Alternativa"* (UNA), posicionada como a terceira força nacional, com quase 14% dos votos nacionais, 7 p.p. acima de seu competidor, José M. da Sota.

Com os resultados definidos, surgem diversas questões quanto à estratégia que adotarão os principais candidatos frente às eleições de outubro. Em relação à coalizão oficialista, ainda que tenha conquistado uma vitória valiosa nas primárias, os resultados mostraram que a diferença de votos entre o candidato governista e os de oposição deverá ser pequena, diferentemente das eleições presidenciais de 2007 e 2011.

O fato de que mais de 60% do eleitorado votou em frentes opositoras, elevou o nível de alerta para que a equipe de Daniel Scioli comece a trabalhar para reconquistar os votos. Neste sentido, espera-se que haja uma moderação no discurso conservador Kirchnerista para conquistar o voto do eleitor de centro, bem como o do peronista tradicional.

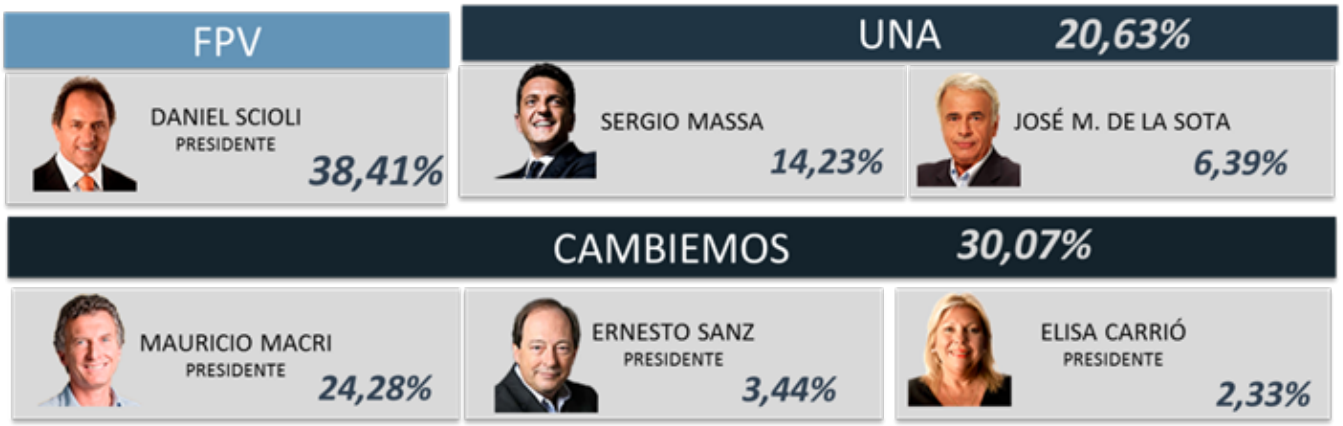
Já para **Mauricio Macri**, uma das principais preocupações será manter o apoio recebido nas urnas pelos seus aliados de coalizão. Apesar de todos fazerem parte de uma frente comum, espera-se que haja uma migração dos eleitores de Sanz e Carrió para outras alianças, considerando que parte desse eleitorado recusa o conservadorismo de Macri.

O montante de votos menor do que o esperado revelou à coalizão de Macri que será necessário chegar a algum entendimento com Sergio Massa, que nos últimos meses impulsionou diversas tentativas de aproximação. No entanto, a resistência de Macri em criar uma grande frente opositora foi categórica, o que leva a crer que dificilmente haverá uma nova aliança no futuro.

A alternativa que ambas as frentes – de Macri e de Massa - estão construindo é a de manter uma agenda programática alinhada para projetar um grau de unidade de forças opositoras, ainda que os esforços para unir o eleitorado sejam limitados e só serviriam, a priori, para um eventual segundo turno.

continua

Neste cenário, em que o candidato oficial esteja liderando a corrida presidencial, restam alguns meses de campanha para que a situação possa ser modificada. Particularmente importante será o desempenho da economia argentina no segundo semestre, tendo em vista que mais de dois terços dos eleitores de Scioli são os que, a partir de pesquisas, revelaram um aumento de seu consumo nos primeiros meses do ano.



Panorama das importações argentinas

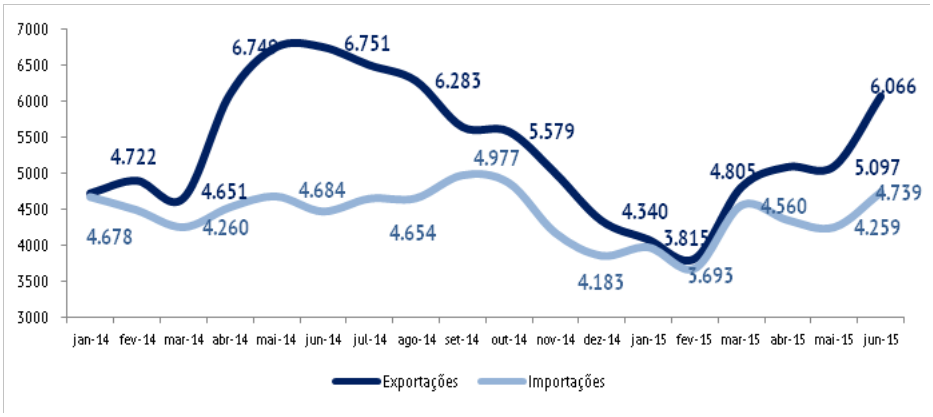
O comércio exterior argentino registrou um desempenho desfavorável no primeiro semestre do ano de 2015, com uma queda total de 16% em relação a 2014. A deterioração tanto das exportações como das importações tem levado a um novo recorde: **o saldo comercial de U$S 1.232 milhões no período de janeiro a junho deste ano é o mais baixo desde o ano 2001**.

Em relação às importações, não se observaram grandes mudanças nos processos de liberação desde a derrota argentina no painel da Organização Mundial do Comércio (OMC), que obrigará as autoridades comerciais a revisar seu esquema de restrições no início do próximo ano.

Não obstante, tem chamado atenção uma particularidade nos dados de junho. As importações totais se contraíram em 7% em relação ao mesmo mês de 2014, porém observa-se que a única categoria responsável pela queda é a de combustíveis, enquanto as demais registraram pequenas elevações.

Longe de demonstrar uma melhora em termos de flexibilidade para pagamentos de importações, é possível supor que esse comportamento seja vinculado à sazonalidade das exportações, ou seja, dado que o segundo semestre do ano costuma se caracterizar por maiores rendimentos provenientes da colheita de soja, **utilizou-se essa relativa margem de manobra** para permitir aquisições no exterior em um montante superior.

Comércio (excluindo combustíveis). Valores em US$ milhões



Fonte: ABECEB com base em INDEC

Na medida em que se aproximam os meses que sazonalmente têm menores rendimentos de divisas, se esperaria um reforço dos controles de importações. De fato, no início de agosto, vários operadores indicaram dificuldades para conseguir autorizações do Banco Central da República Argentina (BCRA) e receber divisas para pagamento de suas importações.

O BCRA publicou seu relatório sobre a evolução do mercado de câmbio, a partir do qual podem ser observadas as diferenças entre as importações realizadas e seus respectivos pagamentos. Essas diferenças se ampliaram refletindo um **crescimento da dívida dos importadores** com seus fornecedores no exterior liderado, neste trimestre, por empresas dos setores de petróleo e energia.

Nesse contexto, **não se pode inferir que haverá maior flexibilidade nas importações no restante do ano**, especialmente considerando os pagamentos que o BCRA deverá realizar nos próximos meses (U$S 6 bilhões do Boden15, em outubro). Para o fechamento do ano, espera-se uma queda de ao redor de 9% nas compras do exterior que, aliada a exportações menores, levará o saldo comercial a um dos mais baixos níveis dos últimos anos, próximo a U$S 3 bilhões.

Regime de incentivo fiscal para fabricantes de bens de capital é prorrogado

O Decreto Nº 1424/2015, publicado em 28 de julho de 2015, estabelece a prorrogação da vigência **até 31 de dezembro de 2015** do regime criado pelo Decreto Nº 379/01 e suas modificações. Este regime concede um bônus fiscal aos fabricantes de bens de capital que podem ser aplicados no pagamento de impostos nacionais. O bônus equivale a 14% do valor do bem descontado do preço final o valor de insumos, partes ou componentes de origem importada, e que foram incorporados ao bem final, com um direito de importação de zero (0%).

Para se tornarem beneficiários do regime, os fabricantes de bens de capital devem dispor de estabelecimentos industriais no território nacional. Adicionalmente, os fabricantes deverão informar em declaração jurada o número de trabalhadores registrados no dia 31 de dezembro de 2011 e no dia 30 de junho do ano corrente, assumindo o compromisso de não reduzir pessoal nem aplicar paralizações não remuneradas. A referência será o maior número de empregados registrados durante o mês de dezembro de 2011. O descumprimento de tais condições poderá levar à rescisão dos benefícios outorgados.

O novo decreto será retroativo a **1º de julho de 2015**, devido ao atraso na sanção da norma.

Habitualmente o regime tem sido prorrogado com um atraso de aproximadamente 3 meses, a partir do qual é necessário um artigo no decreto que torne os benefícios retroativos. Nesta oportunidade, sancionou-se a prorrogação com pouco menos de um mês de atraso, e apenas 13 dias antes das eleições primárias presidenciais, o que revela uma possível pressão do setor para assegurar a continuidade do benefício devido à incerteza causada pela mudança de governo.

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES | Publicação mensal Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Unidade de Negociações Internacionais - NEGINT Gerente Executiva: Soraya Saavedra Rosar | Equipe Técnica: Bruno Moraes, Daniel Alano, Eduardo Alvim, Fabrizio Panzini, Iana Silvestre e Lucia Maduro | E-mail: negint@cni.org.br | Website: negint.cni.org.br | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado a partir de informações da ABECEB com dados entre os dias 16 de julho e 15 de agosto de 2015